

# REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Ano IV

JANEIRO - MARÇO, 1942

N.º 1

## CUIABÁ, AFLUENTE DO PARAGUAI

*Eng. Virgílio Correia Filho*

Assistente Técnico do Conselho Nacional  
de Geografia

Historicamente, incide em erronia o título, que não seria endossado pelos primeiros navegadores dêsses rios lendários.

Os bandeirantes setecentistas, que os devassaram, quando, apenas ultrapassado o paralelo de 18.º, deixavam, à esquerda, a madre do Paraguai, e embocavam-lhe a foz do galho oriental, não titubearam em dar-lhe o mesmo nome dos índios — Porrudos — que lhes povoavam as cabeceiras, “resto de muitíssima gente, e estes senhoreavam todo o rio”, consoante informou, na época, ANTÔNIO PIRES DE CAMPOS, conhecedor abalizado das tribus que escravizava.

Afastavam-se das morrarias, que, nesse trecho, ladeiam o rio principal, a oeste, e engolfavam-se na amplidão dos pantanais, que imenso lençol líquido amanta, quando as águas, transbordantes das lombadas marginais, confundem em uma só massa inundante as contribuições de inúmeros tributários, cuja individualidade, caracterizada nas estia-gens, mal se conserva na época das alagações, dilatadas por mais de duas centenas de quilômetros de largura e o dôbro ao longo do escoamento.

Contidos, porém, os rios em seus leitos respectivos, quando refluem as águas dos imensos reservatórios naturais de compensação, infletiam os navegantes a nordeste, e “por êste rio acima se gastam sete ou oito dias”, asseveraria CABRAL CAMELO, ao redigir por ventura a primeira notícia a respeito da longa peregrinação.<sup>1</sup>

Nas vizinhanças da latitude de 17.º20', bifurcava-se, de novo, a caudal em curiosa forquilha, um de cujos braços, conservado sensivelmente o mesmo rumo, ia ter aos domínios do gentio Cuiabá, de que tomou o nome, ao passo que o outro, provinha, mais a leste, das serranias, onde se refugiaram os remanescentes da raça, outrora dominadora.

Qual dos dois galhos seria o principal, cujo nome deveria persistir até desaguar no rio Paraguai?

Os sertanistas, pelo tino prático, sem cogitações doutrinárias, que prescrevem as condições exigíveis de cabeceiras formadoras, decidiram-

<sup>1</sup> Notícias Práticas das Minas do Cuiabá e Golaz, pelo Capitão João ANTÔNIO CABRAL CAMELO — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — Tomo 12.

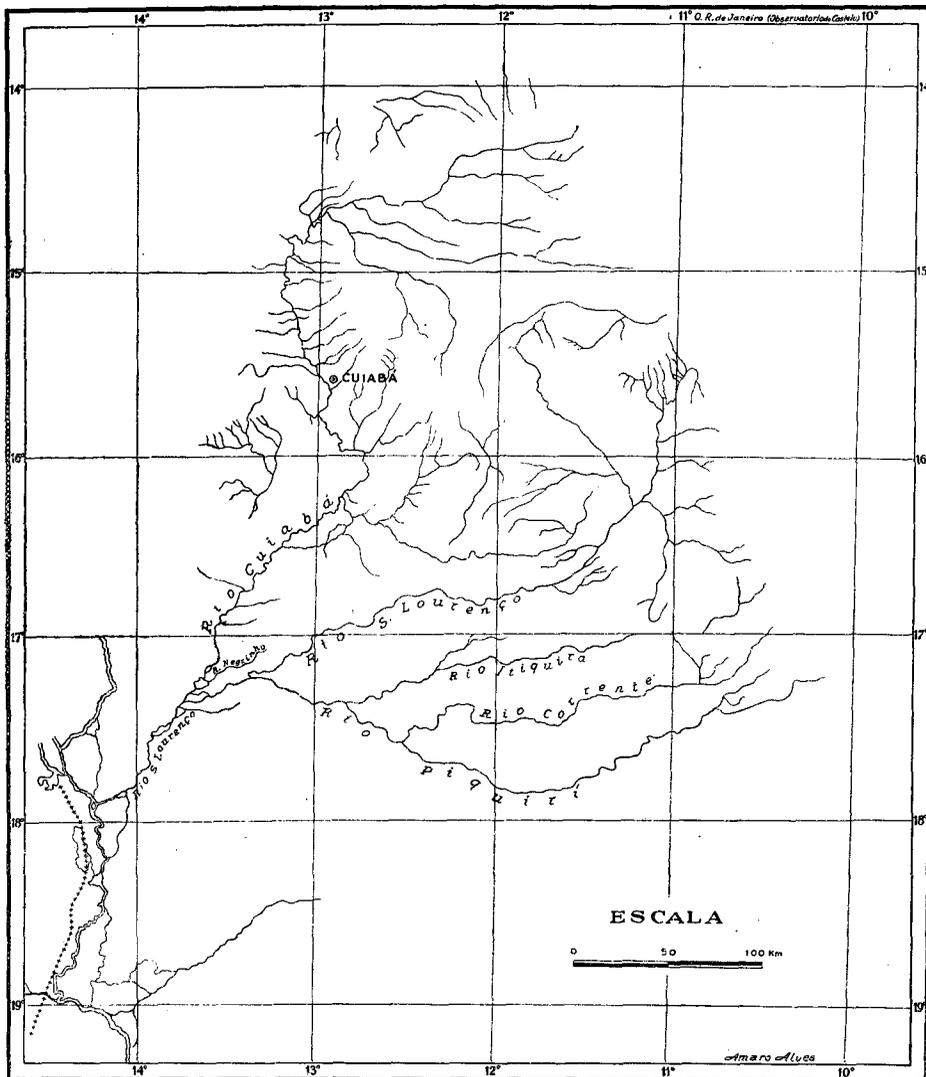


A versão generalizada, porém, firmou a tradição bandeirante, consoante a qual escreveu LEVERGER, cuja autoridade no assunto dispensa qualificativos:

“Enfim daí a três milhas lança-se o Cuiabá no São Lourenço,<sup>3</sup> com um curso de 235 milhas desde a capital, ou 447 de curso total”.

E, páginas adiante, ao tratar da barra seguinte:

“Finalmente, descendo mais meia légua, chega-se à foz do S. Lourenço, que entra em um braço do Paraguai formado por uma ilha”.<sup>4</sup>



Reprodução parcial da carta da Província de Mato Grosso organizada em 1880 por FRANCISCO ANTÔNIO PIMENTA BUENO.

<sup>3</sup> A respeito da adoção deste topônimo em substituição ao anterior, ESTEVÃO DE MENDONÇA transcreveu, em *Vias de Comunicação*, um dos *Apontamentos Cronológicos* de A. LEVERGER, que esclarece o assunto:

“1779 — O padre MANUEL DE ALBUQUERQUE FRAGOSO fundou um sítio de lavoura na estrada de Golaz, nas imediações do rio dos Porrudos, que, desde então, começou a chamar-se de São Lourenço”.

<sup>4</sup> Apontamentos para o *Dicionário Corográfico da Província de Mato Grosso* pelo Barão de MELGAÇO. *Revista do Instituto Histórico*. . . .

Endossou-lhe os ensinamentos o mapa de PIMENTA BUENO,<sup>5</sup> em que se espelhariam os resultados das explorações geográficas até essa data realizadas.

Nenhum haveria que se lhe pudesse comparar em segurança de informes, que serviam para definir a configuração do território mato-grossense.

Objecção alguma diminuiria o primado adquirido pelo S. Lourenço, se remodelação, incessante naquelas paragens, não lhe tivesse golpeado o barranco de maneira impressionante.

**Leitos erradios** Não obstante em menores proporções, o fenômeno repete-se de contínuo, como evidenciam alguns exemplos fornecidos pelos geógrafos que perlustraram a região em várias épocas e até as ocorrências por assim dizer contemporâneas.

Assim é que, já em 1754, JOSÉ CUSTÓDIO DE SÁ E FARIA, de acôrdo com MANUEL ANTÔNIO DE FLORES, chefes respectivamente da 3.<sup>a</sup> Patida de Limites, por parte de Portugal e de Castela, assinaram o termo de ereção do marco da bôca do Jaurú, em que se lê informativa declaração.

“Fomos os dois comissários e cosmógrafos, com o oficial que havia vindo de Cuiabá, e navegando rio acima pelo Paraguai, a curto espaço chegamos a uma bôca de riacho tapada com erva, a qual disseram os praticos de Cuiabá e Mato Grosso, que era a bôca antiga do Jaurú, que mais acima estava a que servia atualmente para desaguar o dito rio no Paraguai; passamos adiante, e entramos por ela, e pelo rio Jaurú até duas léguas para dentro”...<sup>6</sup>

O remanescente do velho desaguadouro transformara-se em corixo, destinado a sumir, aterrado gradativamente pela colmagem, que o entrançado de plantas hidrófilas apressava desmedidamente, enquanto o novo se abria a mais e mais, até absorver a vazão total.

Semelhantemente observaria LACERDA E ALMEIDA, quando, em 1786, participou da comissão exploradora do rio Paraguai.

“Uma légua e três quartos abaixo do Dourado está a bôca do Chené, a que chamam rio Chené; e eu, pelo que tenho ouvido dizer, lhe chamo bôca austral do rio Porrudos: a entrada contudo dêste furo no Porrudos já está tapada, e se não navega mais por ela”.<sup>7</sup> E, em outra referência: “seria a passagem para ela (lagoa) a de que fala o velho CLARO, aquela mesma, mas já tapada pelo tempo; o que não é para admirar, pois êste rio é muito sujeito a tapagens”.

Decorrido mais de meio século, caberia a LEVERGER mencionar ocorrência análoga, em paragens mais setentrionais, onde notou:

<sup>5</sup> Carta da Província de Mato Grosso organizada em 1880 por FRANCISCO ANTÔNIO PIMENTA BUENO, Tenente Coronel do Estado Maior de 1.<sup>a</sup> Classe.

<sup>6</sup> Relatório dos Comissários — em *Fronteiras do Setor Sul*, pelo Tenente Coronel LEOPOLDO NERI DA FONSECA JÚNIOR.

<sup>7</sup> F. J. DE LACERDA E ALMEIDA. *Diário de reconhecimento do rio Paraguai*.

“Com milha e meia de marcha encontrou-se a grande e alagadiça ilha de Uacurutuba, separada da do Piraim por um braço do rio, que já foi o canal, mas hoje está quase intransitável. O outro da esquerda é estreito, sinuoso em alguns lugares e muito tormentoso”.

E, adiante, ao rematar a descrição do Cuiabá, ainda anotaria igual tendência do rio a mudar continuamente de leito:

“Daí a três milhas lança-se o Cuiabá no S. Lourenço com um curso de 235 milhas desde a capital ou 447 de curso total. Não há muitos anos, ainda não era essa a foz do Cuiabá e sim meia milha abaixo, no local hoje conhecido pelo nome de Barra Velha”.

Se fôsse mister, haveria facilidade em colhêr depoimentos de outros geógrafos, que referissem a repetição do fenômeno por diversos tributários do Paraguai.

Há, porém, o mais recente, cuja evolução os embarcadigos, que percorrem a longa via fluvial, distendida de Corumbá a Cuiabá, acompanharam neste século.

Das elevações de Melgaço para jusante, o rio bifurca-se em dois galhos, entre os quais se encontra a ilha do Piraim, cuja banda oriental se retalha incessantemente e recompõe, mercê da mobilidade dos canais que a flanqueiam.

Ao raiar do século, já se notava à margem esquerda do Cuiabá a bôca do Guató que, a pedido dos ribeirinhos interessados na manutenção do regime existente, o govêrno do Estado forcejou por tapar, a princípio com enrocamento de pedra conduzida de longe, e, mais tarde, com estacas de madeira.

Fortalecido o barranco artificialmente, em certo ponto, rasgava-se adiante, como prova da sua inconsistência diante do dinamismo da correnteza.

Por fim, bastou cheia mais volumosa do rio para inutilizar a escassa vantagem alcançada e alargar a derivação, pela qual, em curto prazo, escoar-se-ia tôda a descarga fluvial.

A usina de Pôrto Urbano, pela qual não passava navio do Lóide Brasileiro, que não lhe experimentasse a fidalguia do acolhimento, entrou a sentir a escassez de água corrente, desviada para a esquerda.

Os moradores de Atibaia, a jusante, não tardaram a queixar-se da diminuição assustadora de peixes de que viviam, em consequência da carência de profundidade, causadora da emigração para o novo canal.

Decorridos alguns anos, apenas ligeiras montarias encontrariam água suficiente para sulcar, pela mesma rota, que, até a segunda década, ainda frequentavam os navios daquela conhecida linha de navegação.

O Cuiabá mudara de álveo, através da “Bôca do Guató”, que o levou pelo “Correr d’Água”, desviando, em longo trecho, do Uacurutuba, como êste procedera em relação ao mais antigo, referido por LEVERGER.

As transformações apontadas, porém, por mais apreciáveis que sejam, e expressivas das peculiaridades dos rios da bacia paraguaia, cujo caimento se mantém diminuto por longas distâncias, não se comparam com a que modificou inteiramente as características potamográficas do São Lourenço neste século.

Já não se tratava apenas da tendência divagante do rio, como ocorreu com o Cuiabá, que recua de contínuo para leste, nas vizinhanças do Uacurutuba, mas de transformação mais radical.

**B ô c a - B r a v a** Rolavam mansamente os dois rios as suas águas, em leito separado, habitualmente, ou confundidos nas inundações dos pantanais interjacentes, quando, pelo fim do século passado, acima da barra do Piquiri, a uma distância aproximadamente igual à que a separava da confluência imediata, a jusante, rompeu insidioso furo pela margem direita do S. Lourenço.

Não obstante de calibre diminuto, a princípio, o nome, que o distinguiu, "Bôca-Brava", indicava expressivamente a violência da evasão lateral, que, uma vez iniciada, iria progressivamente aumentando até engulir o rio inteiro.

Insignificante desnível bastou para alterar a vazão do rio, cujo volume já não seguirá, como outrora, pelo caixão debruado de mata verdejante, que moveria PIMENTA BUENO a declarar, convicto;

"o rio S. Lourenço da sua foz à colônia, oferece, em qualquer estação do ano, navegação muito melhor do que o rio Cuiabá à capital".<sup>8</sup>

Releva observar, todavia, que por essa época, 1880, esta via bandeirante era frequentada pelos navios que mantinham a comunicação regular, de Corumbá para cima, ao passo que a primeira não oferecia a mesma segurança à travessia pelas terras dos bororos, índios ainda refratários ao convívio civilizado, que só mais tarde deporiam as armas, com que hostilizavam os invasores de seus domínios.

O firme propósito, em que se achavam, de impedir a aproximação de intrusos patenteou-se nas malogradas tentativas de oposição ao desembarque da expedição incumbida de organizar a "Colônia Militar de S. Lourenço".

Eram 88 pessoas, inclusive 31 praças, que, a 9 de Maio de 1877, deixaram o pôrto de Cuiabá, a bordo do vapor Alfa, "da Marinha Imperial", e das duas igarités por êle rebocadas.<sup>9</sup>

Obstáculo algum refreou a marcha, além da carência de recursos, pois que só encontraram, à margem do extenso rio, duas fazendas em que se abasteceram de víveres.

<sup>8</sup> Memória justificativa dos trabalhos de que foi encarregado à Província de Mato Grosso, por F. A. PIMENTA BUENO.

<sup>9</sup> Informação do diretor da Colônia, JORGE LOPES DA COSTA MOREIRA, transcrita na *Memória justificativa*.

Raros baixios somente notaram, onde a sondagem, entretanto, acusou folga suficiente para embarcações de 4 ½ palmos de calado.<sup>10</sup>

Nenhuma referência a Bôca Brava, de que provavelmente não haveria ainda indício, contido, como se achava o S. Lourenço, entre barrancos sombreados de mata espessa.

**Depoimento valioso** Na derradeira década do século, porém, depois da pacificação dos bororos, que permitiu o loteamento das terras até então praticamente vedadas à ocupação pacífica, ao ser assinada a primeira concessão de terras naquela zona, outras já seriam as circunstâncias.

Corria o mês de Novembro de 1893, quando o agrimensor incumbido da respectiva medição executou a sua tarefa, iniciada justamente na bifurcação incipiente e ao cabo da qual resumiu as suas impressões de observador sagaz.

“Todo êsse terreno (ao longo do desaguadouro, por cêrca de nove k) hoje imprestável, parece ter sido, em outro tempo, campos de excelentes pastos, tornando-se brejo, depois que se abriu êsse furado do S. Lourenço, cujas águas sem canal para dar-lhe saída os alagam por tanto tempo, inutilizando-os. Prova isso a quantidade de madeiras sêcas que se encontram no meio dêsse grande brejo, madeiras como cumbarú, vinhático e outras que só se encontram em terreno alto”.<sup>11</sup>

A ocorrência potamográfica sintetizava-se pelo topônimo que a individualizava.

“Bôca Brava” chamar-lhe-iam os brancos, assustados com o tumultuar dos filetes, que doidamente rompiam o equilíbrio hidráulico do canal primitivo, e, favorecidos pelo desnível, maior do que no velho leito, embarafustavam pela abertura inesperada, em movimento turbilhonar, cuja fôrça viva apressaria a desagregação das paredes laterais, como do fundo.

Outra denominação entrou a circular entre os bororos, aldeados nas vizinhanças, que aplicaram ao rio nascente o título “Tarigara”, destinado a perdurar, com prejuízo do outro, cuja significação correspondeu apenas à primeira fase do fenômeno.

**Luta de rios** Não era ainda rio, quando recebeu tal batismo na linguagem bororiana.

Mas a sangria lateral, sugada pela Bôca Brava, iria incessantemente avultando, de ano para ano.

<sup>10</sup> “A lancha Bonifácio subiu por vêzes, em 1886, até a colônia Teresa Cristina, assevera ESTÊVÃO DE MENDONÇA, em comentário à memória de LEVERGER — *Vias de Comunicação*.”

<sup>11</sup> Cópia do memorial de medição e demarcação de lote de terras concedido ao Coronel ANTÔNIO CESÁRIO DE FIGUEIREDO, “à margem esquerda da Bôca Brava ou Tarigara, furado de São Lourenço”, pelo agrimensor SALOMÃO ALVES CORREIA.

Cada enchente, de velocidade acrescida, contribuiria para alargar a abertura, de possível tapagem nos primeiros tempos, quando não se aprofundara ainda a cava do incipiente desaguadouro.

O seu traçado iria definir-se através de depressões, que evidenciavam, entre o Cuiabá e o S. Lourenço, facilidade impressionante de ligação espontânea, como a baía dos Guatós, da Capivara, dos Coqueiros, do Bonfim e sem número de corixos.

Antes que se canalizasse, entretanto, a irrupção de crescente descarga, evadida do S. Lourenço, espriar-se-ia pelas baixadas próximas, às tontas, sem rumo aparente.

Em consequência, alterou-se a configuração regional, remodelada por novos canais de irrigação, que tornaram firmes certas faixas de terreno, outrora acessíveis às alagações, do mesmo passo que, além, se invertiam as condições anteriores. O achanado solo da mesopotâmia não oferece resistência apreciável aos agentes naturais, que frequentemente cavam leitos fluviais próximos aos existentes, cuja obstrução não tardará, ou erguem e desfazem ilhas, em cheias sucessivas, na ânsia de fixar o perfil de equilíbrio para o escoamento.

O terreno aluviano, que se compõe e recompõe por assim dizer à vista contemporânea, com os detritos carreados pelas enxurradas, carece de necessária consistência, que lhe permitisse conter os efeitos desagregadores da correnteza anormal.

E à medida que se avantajava o novo rio, decrescia o antigo, observado, pelo menos, em duas ocasiões não muito afastadas.

Por volta de 1901, um fazendeiro<sup>12</sup> estabelecido próximo à barra do Piquirí, resolveu subir o S. Lourenço, em batelão de calado escasso.

Passou pelo estabelecimento agrícola, que à margem esquerda, mercê da fertilidade de suas terras, mantinham os proprietários da fazenda Pindaival, estendida pelo pontal formado por aquele rio e o Piquirí.

Durante a longa peregrinação, em que por vêzes a embarcação roçou o casco pela areia de baixios que se formavam, episódios vários denunciavam o definhamento do rio.

Em certo ponto, uma capivara, assustada com a presença dos viajantes, precipitou-se do barranco ao poço próximo, e mergulhada, pretendeu atravessar a aguada.

Com surpresa, emergiu ao alcance dos canoeiros, pois que se encaminhou por trecho raso, insuficiente para lhe cobrir a cabeça.

Apatetada, já não sabia como se escondesse, no meio do rio, onde poderia ser alvejada à queima roupa, ou alcançada por zagaia, se houvesse o intuito de abatê-la.

Em outra passagem, o barulho compassado dos zingueiros, que impeliavam o batelão, provocou a fuga de um cardume de pacús, que se achavam reunidos em local silencioso.

<sup>12</sup> Coronel VIRGÍLIO ALVES CORREIA.

Em busca de refúgio mais propício, enveredaram, céleres, contra a correnteza, que se reduzira sobremaneira, a ponto de converter quase todos os estirões em remansos.

Enquanto se achavam acobertados por suficiente profundidade, não lhes foi notada a presença.

Mas tiveram que atravessar extenso baixio, e então aflorou à superfície multidão incontável de dorsos luzidios.

A escura faixa movediça que formavam, olhados em conjunto, parecia deslizar-se às tontas sobre o claro leito arenoso, cujo contraste de coloração, favorecido pela limpidez da tênue camada líquida, tornava mais interessante o fenômeno indicativo da escassez de águas no rio evanescente.

Quinze anos depois fez-se mister expedito reconhecimento do terreno interjacente.<sup>13</sup>

O observador, ao partir do Borirêu para sair na barra antiga do Piquirí, pretendeu varar a mata que segue o Tarigara, até certa distância, a começar da margem do São Lourenço.

Houve conveniência, porém, no desvio de rumo, e qual não foi o seu espanto ao alcançar inesperada clareira aberta pelo rio fugidio, em plena mata sêca.

Aproximou-se do barranco, para melhor observar o areial do valão, que a vegetação começava a invadir.

O rio secara de todo.

Nenhum poço permanecia ao alcance da vista.

Da “Bôca Brava” para jusante, o S. Lourenço apenas tomava água nas grandes cheias, quando pelo seu leito, habitualmente abrasado pela soalheira, despejavam-se as sobras, que não cabiam no desaguadouro novo, ainda insuficiente para as descargas extraordinárias.

**T a r i g a r a** E enquanto definhava o S. Lourenço, mercê da perda progressiva do volume captado em bacia imensa, avultava o seu sucessor, que lhe tomaria a opulenta descarga, à proporção que lhe reduzisse a influência na toponímia.

Era, de princípio, simples sangradouro, rasgado ao acaso, por ocasião de alguma cheia descomunal.

Menor sem dúvida, que êsses minúsculos tributários, que a terminologia popular classifica de *corguinhos*.

De um pulo, poderia qualquer transpô-lo, sem risco algum

Mas valeu-se da fôrça viva, decuplicada nas enchentes periódicas, para aumentar gradativamente a sua calha.

<sup>13</sup> Esse reconhecimento foi realizado pelo autor destas anotações.

E à medida que ia fixando o próprio leito, apesar dos contínuos furos, que lhe arrombavam o barranco, de um e do outro lado, começou a aparecer vegetação característica, de que já se lhe revestem as margens por extensões apreciáveis.

Não obstante vitorioso no tomar as águas do S. Lourenço, a ponto de secar-lhe completamente o leito, não seria fácil ao Tarigara canalizá-las de improviso por outros rumos.

A própria depressão, de sedimentos frouxos, que lhe favorecera o desenvolvimento, iria retardar-lhe a fixação do curso.

Vem a talho relembrar as observações de quando começou o rio a ser navegado pela "Rosa Bororo", lancha da Inspetoria dos Índios, e "Treze de Junho";<sup>14</sup>

"O viajante que deixar o Cuiabá, pouco abaixo do Aterrado, e transmontar-lhe a correnteza, sentirá abrirem-se-lhe desmedidamente os horizontes, mal limitados por escassos capões marginais de guanandís e cambarás, que ao longe aparentam contínua faixa azulada.

O rio desliza em planura verdejante, coberta de arrozal silvestre e capim felpudo, apenas orlada aqui e ali de colônias novas de figueiras bravas, embaúvas, a cuja sombra por vezes medra o urticante punú, ingazeiro e outras espécies, que lhe vão acompanhando o aprofundamento do leito.

E como sentinelas perdidas no seio dos paúis, erguem-se os esqueletos de árvores secas, restos provavelmente de antiga mata que existia em terreno firme, antes da inundação fatal, que lhes apressou o fim.

Nesse trecho inferior do seu curso, o Tarigara apresenta-se incoerentemente de menor secção de vazão e velocidade mais reduzida, importando, portanto, em menor descarga.

Ocorre verdadeira distribuição em marcha, por meio de sangradouros, que vão desaguar no Cuiabá, em pontos vários, desde o Ixuzinho, onde sai o Coqueiro, até o Três Irmãos, cuja bôca inferior se aproxima da barra antiga do S. Lourenço.

No têrço médio repetem-se mais a miúdo as pequenas moitas de árvores à beira do rio, cujas sangrias laterais não ultrapassam o furo superior de Três Irmãos, que rompe, através do pantanal sem fim, com velocidade decrescente, à medida que progride, praticamente sem margem, embora aparente a largura de cerca de dez metros. As gramíneas, que as simulam, ou são apenas flutuantes, ou alongam as suas raízes por três a quatro metros, para se firmarem no fundo lodoso.

As sondagens, por meio de zingas, raramente o alcançavam, através do trançado de plantas aquáticas, distendidas à esquerda e à direita da clareira serpeante, indicativa do fluxo fluvial.

<sup>14</sup> Observações do autor.

Ampla roçada, que retirasse o manto vegetal, substituiria a verde campina achanada por ampla baía, em cujo seio enlanguescia a força viva das correntes.

A derivação, perfeitamente definida na origem, pelo rasgão, à margem esquerda do rio, de dimensões fáceis de medir, modificava-se com o percurso, para afinal se derramar no reservatório imenso.

Aí descarregava, com a velocidade perdida, as matérias sólidas, que, trazidas em suspensão, lhe davam coloração avermelhada, mais intensa para montante, onde maior progresso patenteia a formação do novo leito, modelado pelo dinamismo das águas impetuosas.

Os barrancos começam a altear-se, posto se deixem ainda submergir nas enchentes. Os campos marginais já se bordam de matas mais densas, que vão avultando para montante.

Essa transformação ainda mais se caracterizava no têtço superior, onde se poderá, sem grande afoiteza, considerar definido o leito do rio, embora se verifique anualmente a abertura de bôcas laterais, que em geral formam simples corixos, de águas espriadas pelos brejos, em cujo seio a colmagem natural vai gradativamente elevando o nível da sedimentação.

Enquanto destarte se constituiu o Tarigara, rio que não tem manadeiros, o S. Lourenço, que lhe cedeu as águas, perde, com o próprio nome, a sua antiga individualidade, e só permanece vivo, de Bôca Brava para montante, às mais altas cabeceiras.

Daí para jusante, o leito velho, até o encontro de Piquirí, serviu de paciente cenário à agonia do rio, que de ano para ano sentiu diminuir o seu movimento e volume, até se converter em corixo morto, que somente nas grandes cheias recebia águas correntes, transbordantes da capacidade do Tarigara.

Por fim, o próprio corixo agoniado sumiu-se.

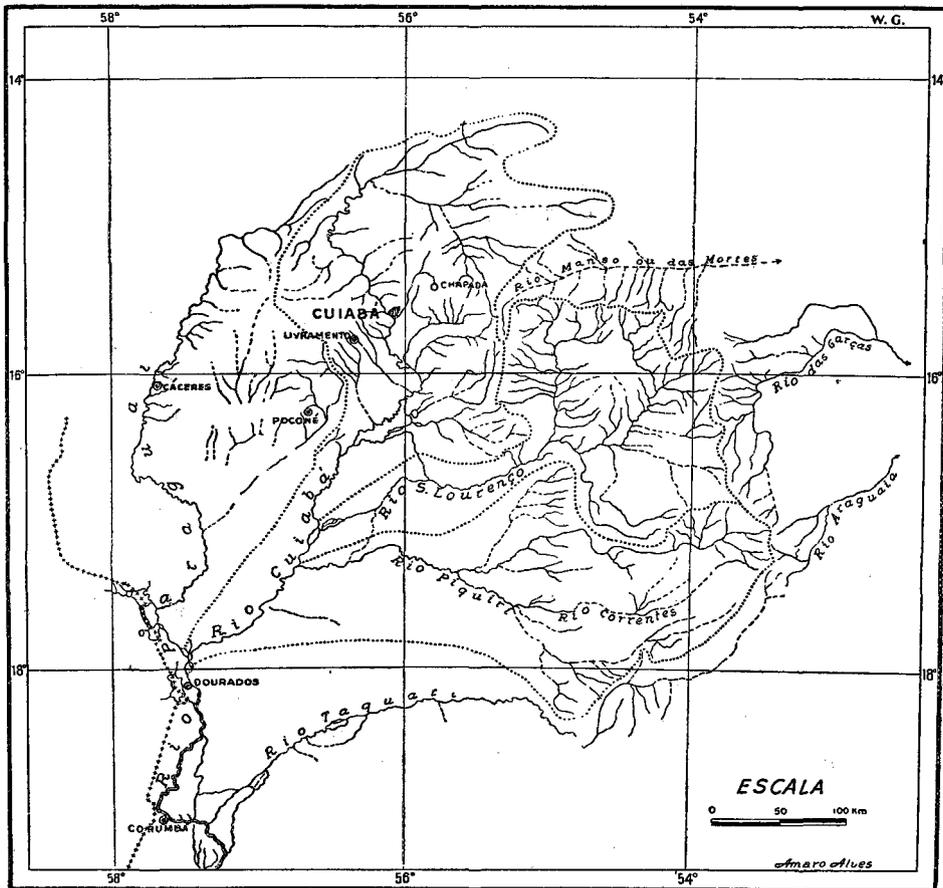
E hoje poderão transitar pelo amplo valão sêco, ainda mal sombreado pela vegetação, que progressivamente vai invadindo a área outrora conservada submersa, os viajantes que, meio século atrás, somente embarcados fariam o mesmo percurso, sôbre águas do S. Lourenço”.

Em tais condições, o observador que partir de Corumbá, águas acima, e deixando o Paraguai à esquerda, embocar pelo tributário que flanqueia o morro do Caracará pelo nascente, sulcará lendária via, cujas feições primitivas sofreram impressionante remodelação.

Percorridos cento e poucos quilômetros, fronteará plácido afluente, coletor das águas do Piquirí, já misturadas com as do Itiquira e Correntes, bastante claras, em contraste com as que antigamente passavam pela mesma calha, de tons barrentos, mercê do predomínio, por essa época, da contribuição do S. Lourenço.

A própria coloração da caudal denuncia a transformação ocorrida, que desquitou inteiramente êste rio da companhia do Piquiri, cujo curso destarte se alongou por cêrca de meia centena de quilômetros.

E, daí para montante, multiplicam-se os sangradouros, pelos quais se distribue a descarga do S. Lourenço, em disfarçado delta, entre cujos galhos se extrema, feito rio, o Tarigara, de maior volume que os seus irmãos.<sup>15</sup>



A linha pontilhada indica sumariamente o atual divisor de águas dos três rios, Cuiabá, São Lourenço e Piquiri, depois que se formou o Tarigara.

Nenhum, porém, lhe tomou o nome, só mantido de Bôca Brava para montante.

Ainda, porém, que o tivesse conservado, já não se uniria ao confluente nas mesmas proporções de outrora.

<sup>15</sup> A propósito do vocábulo — Tarigara — que vingou na linguagem dos ribeirinhos, vem a talho a referência do Coronel LIMA FIGUEIREDO em sua excelente obra — *Terras de Mato Grosso e da Amazônia* — um de cujos capítulos informa a respeito de “algumas ilhas fluviais”.

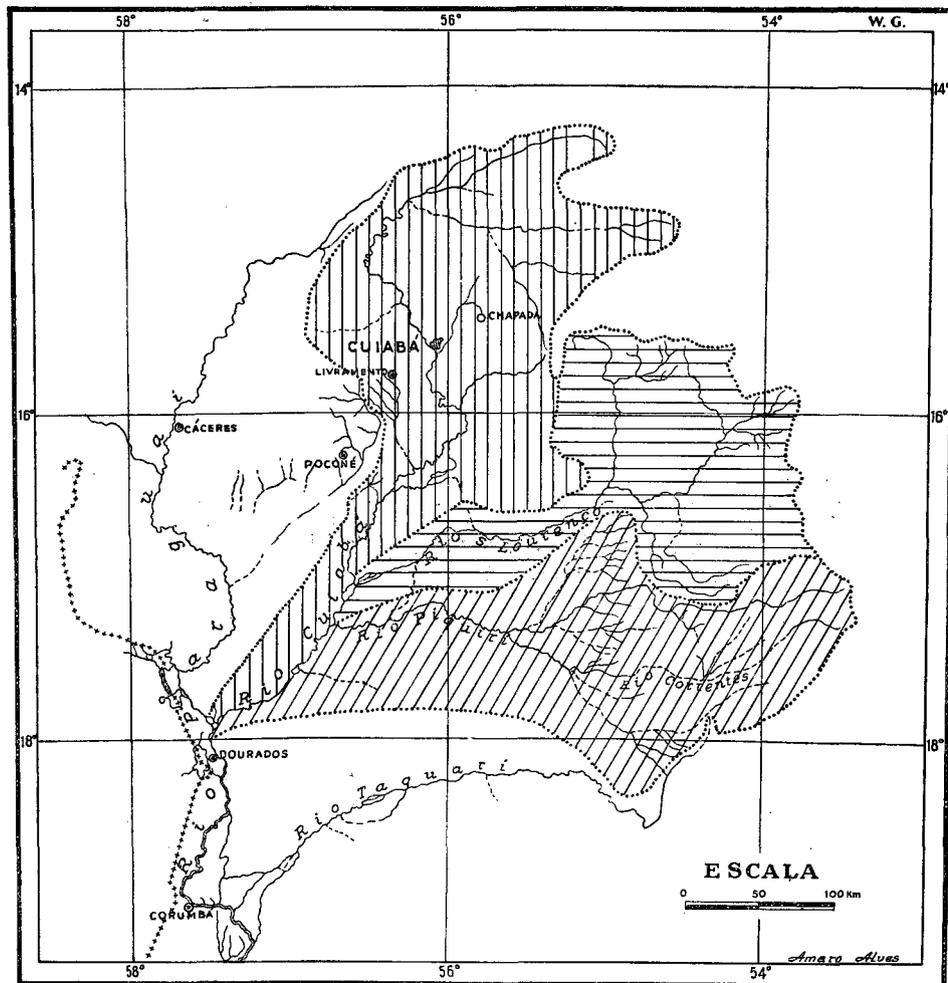
Aí consta: “o General RONDON se refere a uma lenda que lhe foi contada pelos habitantes do pantanal — os Bororos Tugacure — que explica a origem do nome perigara. Viajava um índio pelo citado furo, quando topou um esdrúxulo animal para êle completamente desconhecido que, após longo mergulho, saía à tona gritando estridulamente alguns sonidos que traduziu onomatopaiamente pelo vocábulo perigara que ficou dando, desde então, nome ao furo”.

Releva notar que a lenda criada pelo bororo não será antiga, pois que o próprio furo, a que se aplica, data do derradeiro quartel do século passado. Não teve prazo para se firmar, de maneira que impedisse a expressão vulgar, preferida pelos escassos povoadores, entre os quais prevalece o topônimo — Tarigara —, que individualiza o rio singular.

O simples cotejo das respectivas bacias hidrográficas evidencia o primado adquirido pelo Cuiabá, cujos manadeiros se alongam para o norte, onde entestam com os do Paraguai, Arinos, Paranatinga, e para leste, pelo seu calibroso tributário, rio Manso.

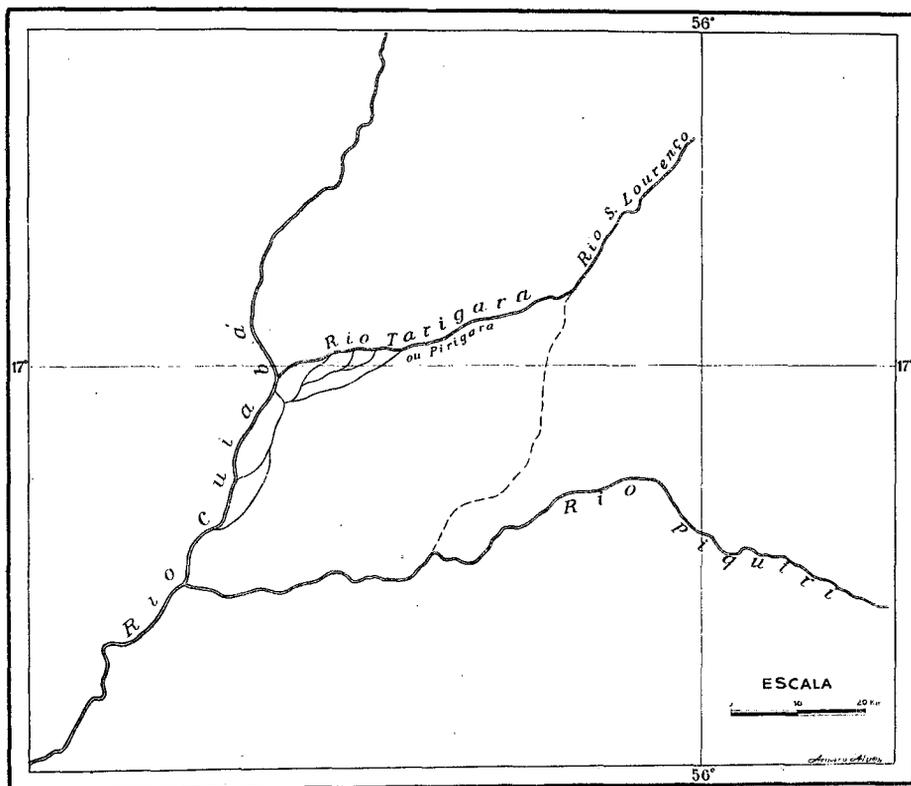
Ao sul, o Piquirí, pelos seus formadores mais afastados, contravertentes do Taquarí, ostenta a sua libertação do jugo lourenciano.

E assim se reduziu a área de captação do S. Lourenço à faixa interjacente, limitadas pelas duas outras, além das cabeceiras inclinadas para o Araguaia, envolventes das três bacias pelo nascente.



*A caracterização das três bacias acentua-se melhor neste esboço, em que a do Cuiabá avulta apreciavelmente mais ampla que as do São Lourenço e do Pequirí, conforme indicam as respectivas áreas, de traços verticais na primeira, horizontais na segunda e inclinados na terceira.*

E se antigamente ainda se poderia questionar dos direitos do rio Cuiabá à supremacia toponímica, até a junção com o Paraguai, hoje em dia nenhuma dúvida resultará dos fatos observados, depois que o S. Lourenço perdeu a própria individualidade, substituída, no curso inferior, pelo Tarigara, ao mesmo tempo que se lhe reduzia o volume, em virtude da separação do Piquirí.



*Esbôço das condições atuais da confluência transfigurada. O rio São Lourenço já não coleia no trecho pontilhado que secou, e desviado pelo juro da Bôca Brava, perdeu o nome. E, assim, vão separadamente desaguar no Cuiabá o Piquiri, cujo leito proporcionado ao volume doutrora, sobra para a sua própria descarga, e o Tarigara, avatar do São Lourenço, que não logrou ainda alargar a sua cava, por maneira que evite as sangrias laterais destinadas o amplo coletor cuiabano.*

**Conclusão** A realidade potamográfica, pois, naquele trecho, já não justifica a permanência da terminologia tradicional, que perdeu de todo a sua significação. E, assim, atualmente deve ser considerado o rio Cuiabá afluente da margem esquerda do Paraguai, a que leva as próprias águas, já misturadas com as do Piquiri, recebidas, em calha regular, e as do Tarigara, cujo leito não se fixou ainda, para conter tôda a descarga do S. Lourenço, cuja herança usurpou, em singular golpe de captura hidráulica.

#### RESUMÉ

L'auteur, VIRGÍLIO CORREIA FILHO, a étudié, il y a quelque temps, la mésopotamie comprise entre les rivières Cuiabá et São Lourenço, où une curieuse transformation s'est effectuée en ce siècle, en vertu de laquelle la première a laissé d'être un affluent de la seconde, après lui avoir capté les eaux, par l'intermédiaire de la dérivation faite par la Boca Brava.

C'est d'ailleurs un phénomène très commun dans l'ample bassin du Paraguay, où a pris naissance le peuplement de Mato Grosso, et où les rivières changent fréquemment leurs lits creusés dans un terrain peu consistant et de formation très récente.

C'est, en particulier, aux confluences, que les rapports historiques permettent de bien caractériser le déplacement de plusieurs embouchures.

Au temps où le Lloyd Brésilien menait ses navires jusqu'à Cuiabá, il y a un peu plus de vingt ans, la rivière était parcourue dans la partie sinueuse de l'Uacurutuba, que la Bôca de Guató a devié vers le "Correr d'Agua".

Aucune modification, cependant, entre toutes celles qui sont connues, n'a eu une si grande importance que celle commencée par une trouée insignifiante et dont l'impétuosité lui a valu le nom de "Bôca Brava".

La rivière São Lourenço recevait, en aval, par la gauche le Piquiri et, à une distance égale à l'antérieure, arrivait, par la droite, le Cuiabá.

Bôca Brava, cependant, s'est insinuée d'une manière progressive à travers la rive droite de la rivière.

Chaque année, cette ouverture, par où le São Lourenço se frayait un passage, augmentait, et, avec un lit encore mal défini, il commença à jeter ses eaux dans le Cuiabá, en prenant le nom de Tarigara.

Et lorsque celui-là sécha complètement, en aval de Bôca Brava, il ne lui resta même pas la consolation de changer son ancienne confluence vers l'amont.

Plus complète, cette modification viendrait supprimer l'ancienne dénomination, dans le cours inférieur, en même temps qu'elle lui réduisait son débit.

C'est ainsi qu'aujourd'hui, en arrivant à Bôca Brava, la dénomination traditionnelle de São Lourenço disparaît, en même temps qu'apparaît le Tarigara, qui lui enlève le volume intégral.

Et dans son ancien lit exposé à l'air, croît une végétation d'arbustes d'abord, qui est un indice de la complète déviation du cours d'eau dont les eaux boueuses roulaient anciennement dans la direction du Piquiri.

Comme conséquence de la capture qu'il y a eu lieu, vers le Cuiabá, coulent, par la rive droite, le Tarigara, avec plus d'un bras, et dans les environs de l'ancienne embouchure, le Piquiri, déjà séparé du São Lourenço, dont le nom est maintenu seulement en amont de Bôca Brava, jusqu'aux plus hautes sources.

Dans ces conditions, le Cuiabá est devenu un affluent du Paraguay, par suite de la modification qui a dégradé le São Lourenço d'auterfois.

---

#### RESUMEN

El autor, VIRGÍLIO CORREIA FILHO, exploró, hace tiempos, la mesopotamia comprendida entre los ríos Cuiabá y São Lourenço, adonde ocurrió en este siglo curiosa transformación, en virtud de la cual el primero dejó de ser tributario de este, después de captarle las aguas, por medio de la derivación de Bôca Brava.

Fenómeno vulgar en toda la vasta cuenca del Paraguay, adonde se inició el poblamiento de Mato Grosso, los ríos cambian frecuentemente de cauce, excavado en terreno sin consistencia, de formación recentísimas.

En las desembocaduras, en especial, referencias históricas permiten caracterizar más de una hoz que se ha dislocado de su lugar primitivo.

Cuando el Lloyd Brasileiro llevaba aun sus buques hasta Cuiabá, hace poco más de veinte años, era el río navegado en el trecho sinuoso del Uacurutuba, que la "Bôca do Guató" desvió para "Correr d'Agua".

Pero ningún cambio entre todos los conocidos tuvo la magnitud del que empezó con un insignificante brazo, que por su violencia recibió el nombre de Bôca Brava.

Más abajo, el São Lourenço recibía por la izquierda el Piquiri y después de recorrer un trecho equivalente al anterior, le llegaba por la derecha como tributario el Cuiabá.

Pero Bôca Brava se insinuó por el talud del río, en cuya margen derecha abrió progresiva sangradura.

De año a año crecía la abertura despojadora por donde el río São Lourenço encontrando más fáciles condiciones de escurrimiento fué lanzando sus aguas, que en nuevo lecho, aun mal definido, fluían con el nombre de Tarigara, en procura del Cuiabá.

Y cuando aquel secó enteramente, abajo de Bôca Brava, ni por lo menos le quedó el consuelo de cambiar apenas hacia montante su antigua confluencia.

Más completa, la modificación suprimiría el topónimo antiguo, en el curso inferior, del mismo paso que le reducía la descarga.

Así es que hoy día, al llegar a Bôca Brava, el topónimo tradicional del São Lourenço desaparece, al mismo tiempo que surge el Tarigara, que le arrebató el volumen integral.

Y por el cauce antiguo de aquél, expuesto al aire, crece la vegetación, al principio constituida de pequeños árboles, indicio del desvío completo del río, que por allá transportaba sus aguas arcillosas, destinadas a misturarse con las del Piquiri.

En consecuencia de la captación ocurrida, afluyen al Cuiabá, por la margen izquierda, el Tarigara, por más de un brazo, y, en la vecindades de la embocadura antigua, el Piquiri, ya divorciado del São Lourenço, cuyo nombre se mantiene solamente de Bóca Brava hacia arriba, hasta los más altos manantiales.

En tales condiciones, pasó el Cuiabá a ser tributario del río Paraguay, merced de la transformación, que ha degradado el São Lourenço de otros tiempos.

---

#### RIASSUNTO

L'autore, VIRGÍLIO CORREIA FILHO, esploró, tempo fa, la regione compresa fra i fiumi Cuiabá e São Lourenço, dove si verificò in questo secolo una strana trasformazione, in seguito alla quale il primo fiume cessò di essere affluente del secondo, dopo averne derivato le acque, attraverso la deviazione di Bóca Brava.

È un fenomeno comune in tutto l'ampio bacino del Paraguai, dove ebbe inizio il popolamento del Mato Grosso, che i fiumi cambino spesso di corso, essendo i loro letti aperti in un terreno inconsistente, di formazione recentissima.

Specialmente alle foci, informazioni storiche permettono di riconoscere in vari casi spostamenti dal luogo primitivo.

Quando il Lloyd Brasileiro spingeva ancora le sue navi fino a Cuiabá, poco più di vent'anni or sono, il fiume era navigato nel tratto sinuoso dell'Uacurutuba, che la Bóca do Guató sviò verso "Correr d'Água".

Ma nessuna delle alterazioni conosciute raggiunse l'importanza di quella che cominciò con una piccola apertura, la quale, per la sua violenza, ebbe il nome di Bóca Brava.

A valle, il São Lourenço riceveva, a sinistra, le acque del Piquiri, e, dopo aver percorso un tratto equivalente al precedente, riceveva, a destra, quelle del Cuiabá.

Ma la Bóca Brava si insinuò attraverso la sponda del fiume, aprendo un passaggio sempre più largo nella riva destra.

Di anno in anno cresceva la spaccatura demolitrice, attraverso la quale, trovando condizioni più facili di scolo, il S. Lourenço cominciò a sviare le sue acque, che nel nuovo letto, ancora mal definito, presero a correre, col nome di Tarigara, verso il Cuiabá.

Quando il São Lourenço si asciugò del tutto, a valle della Bóca Brava, non gli rimase nemmeno la consolazione di spostare verso monte la sua confluenza antica.

Se fosse stata più completa, la modificazione avrebbe soppresso il nome antico, nel corso inferiore, nello stesso tempo in cui diminuiva la portata.

È così che, oggi, a partire dalla Bóca Brava, il São Lourenço, col suo nome tradizionale, sparisce, subentrandogli il Tarigara, che gli sottrae tutto il volume delle sue acque.

Sull'antico letto del São Lourenço, oggi asciutto, cresce la vegetazione, composta inizialmente di arbusti, segno della deviazione completa del fiume che prima vi faceva correre le sue acque fangose, destinate a unirsi con quelle del Piquiri.

In seguito alla derivazione verificatasi, affluiscono al Cuiabá, sulla riva sinistra, il Tarigara, per vari rami, e, vicino all'antica foce, il Piquiri, ormai separato dal São Lourenço, il cui nome si conserva soltanto dalla Bóca Brava in su, fino alle sorgenti più alte.

In tali condizioni, il Cuiabá diventò affluente del fiume Paraguai, grazie alla rivoluzione che sbalzò dal trono l'antico São Lourenço.

---

#### SUMMARY

The author, VIRGÍLIO CORREIA FILHO, explored some time ago the mesopotamia encompassed by the rivers Cuiabá and São Lourenço, where a curious transformation took place this century, owing to which the former river ceased to be an affluent of the latter, after having drawn its waters by means of the Bóca Brava drift.

It is an everyday occurrence throughout the vast basin of the Paraguai, where the settlement of Mato Grosso started, for the rivers frequently to alter their courses, which run through inconsistent soil of very recent formation.

In the river bars, particularly, historical references permit one to locate more than one mouth diverted from their primitive sites.

When the Lloyd Brasileiro still sent its vessels to Cuiabá, a little over 20 years ago, the river was navigated by the meandering course of Uacurutuba, which the Bóca do Guató deviated to "Correr d'Água".

Not one alteration, however, among all those known, became so large as that which started as an insignificant trickle, whose impetuosity was given the name of Bóca Brava.

In its downward course the São Lourenço received, on the left bank, the Piquiri, and, after a course equal to that already covered, it was augmented, on the right, by another tributary, the Cuiabá.

Bóca Brava, however, insinuated itself along the bank and started an evergrowing spillway on the right.

From year to year it grew, till the São Lourenço river, finding there easier drainage conditions, overflowed into it and, over its new bed, after taking the name of Tarigara, carried on towards Cuiabá.

And when that river dried up completely, below Bóca Brava, it could not even change to above Bóca Brava its old confluence.

The change went further and suppressed the old toponym in the lower course at the same time reducing its flow.

Thus it is that, today, upon arriving at Bóca Brava, the traditional toponym of the São Lourenço disappears and, simultaneously, arises the Tarigara that usurps its entire volume.

And along the old river bed, now exposed to the air, grows a vegetation, at first made up of bushes, a sign of the complete deviation of the river, whose muddy waters used to flow over it, later to be mixed with those of the Piquiri.

In consequence of this captation of water, the Cuiabá receives as afluentes, on the left, the Tarigara, by more than one mouth, and near its old bar, the Piquiri, now separated from the São Lourenço, which name is maintained only from Bóca Brava upwards, to its headwaters.

Under such conditions the Cuiabá became an affluent of the Paraguai river, thanks to the transformation which degraded the former São Lourenço.

#### ZUSAMMENFASSUNG

Der Autor VIRELIO CORREIA FILHO hat bereits vor einiger Zeit die Zweiteilung der Flussläufe des Rio Cuiabá und São Lourenço entdeckt, wo in diesem Jahrhundert eine merkwürdige Umformung stattgefunden hat, durch die nämlich der erstere dem anderen nicht mehr zufließen konnte, nachdem ihm der Wasserzufluss durch den Abfluss durch die Bóca Brava abgeschnitten war.

In der grossen, weiten Bucht des Paraguai, wo die Ansiedlungen von Matto Grosso begonnen hatten, ist es keine aussergewöhnliche Erscheinung, dass Flüsse plötzlich ihr Bett wechseln, in diesem wenig festen Gelände von jüngster Formation.

Historische Ueberlieferungen erlauben festzustellen, dass besonders im Kuestengebiet Flussmündungen schon einmal ihren ursprünglichen Mündungsort geändert haben.

Als noch der Lloyd Brasileiro seine Schiffe nach Cuiabá sandte — vor mehr 20 Jahren — war der Fluss auf dem gewundenen Arm des Uracurutuba schiffbar, welcher die Bóca do Guató ableitete in den "Correr d'Água".

Aber unter allen bekannten Veränderungen hat keine mit solch ungeheurer Gewalt sich gezeigt wie diese, deren Erscheinung den Namen Bóca Brava erhielt. Flussabwärts empfing der São Lourenço den Piquiri von links, einen dem früheren gleichbedeutenden Arm und als Zufluss von rechts den Cuiabá. Die Bóca Brava brach dagegen in das Flussufer ein welches sich auf der rechten Seite zu immer stärkerem Abfluss öffnete. Von Jahr zu Jahr wuchs die gebrochene Öffnung, durch die der São Lourenço leichtere Abflussbedingungen hatte. Seine Gewässer flossen in diesem neuen, noch nicht festgelegten Bett auf der Suche nach dem Cuiabá unter dem Namen Tarigara.

Als jener nun oberhalb der Bóca Brava ganz austrocknete, blieb nicht einmal der Trost, dass sein alter Einfluss wenigstens flussaufwärts bestehen blieb.

Durch diese vollständige Veränderung erhöhte sich die frühere Bedeutung des unteren Flusslaufes, indem er auch gleichzeitig mehr beansprucht wurde. Daher ist auch jetzt beim Erreichen der Brava Bóca der traditionelle Einfluss des São Lourenço verschwunden, während gleichzeitig der Tarigara bedeutend an Wichtigkeit zunimmt, indem er die ganzen Wassermengen des anderen in sich aufgenommen hat.

Und nun wächst in seinem der Luft ausgesetzten Flussbett die Vegetation, hauptsächlich aus Strauchern zusammengesetzt, als Folge der vollständigen Bettänderung des Fluss es, der seine Gewässer früher hierher rollen liess, um sich mit dem Piquiri zu vereinigen.

Als Folge dieser Änderungen fliesst nun dem Cuiabá mit noch einem Arm vom linken Ufer der Tarigara zu, und, nachbarlich der früheren Mündung, der Piquiri, schon getrennt von dem São Lourenço, dessen Name sich nur noch von der Bóca Brava an aufwärts erhalten hat, bis zu den obersten Quellen.

Unter diesen Bedingungen wurde der Cuiabá Zufluss zum Rio Paraguai, dank dieser Umformung, die den São Lourenço der früheren Zeit verschwinden liess.

## RESUMO

La aŭtoro VIRELIO CORREIA FILHO, esploris antaŭlonge la mezonotamion formitan de la riveroj Cuiabá kaj S. Laŭrenço, kie okazis en tiu ĉi jarcento strangan aliformiĝon, sekve de kiu la unua ĉesis esti alfluaĵo de la dua, kaptinte ties akvojn, pere de la defluaĵo de Bóca Brava (Sovaĝa Buŝo).

Vulgara fenomeno en la tuta vasta baseno de rivero Paragvajo, kie komenciĝis la loĝatigo de ŝtato Mato Grosso, la riveroj ofte ŝanĝas sian fluejon, kiam ĝi estas fosita en malfirma tereno, je tre ĵusa formacio.

Ĉe la havenenirejoj, speciale, historiaj referencoj permesas karakterizi pli ol unu enfluejon, kiu delokiĝis de sia primitiva loko.

Kiam Lloyd Brasileiro ankoraŭ venigadis siajn vaporŝipojn al Cuiabá, antaŭ pli ol dudek jaroj, estis la rivero navigaciata ĉe la ondolinia peco de Uacurutuba, kiun la Bóca de Guatê delokigis al "Correr d'Água".

Tamen neniu ŝanĝo, el ĉiuj konataj, reliefiĝis tiel amplekse, ol tiu, kiu komenciĝis per sensignifa kanalo, kies intensego ricevis la nomon Bóca Brava.

Malsupre la rivero S. Laŭrenço ricevis, maldekstre, Piquiri'on kaj post ia trafluado de peco egala al la antaŭa alvenis al ĝi, dekstre, kiel enfluanto, la rivero Cuiabá.

Tamen Bóca Brava enŝoviĝis tra la krutaĵoj de la rivero, en kies dekstra bordo ĝi malfermis ĉiamkreskantan kanaleton.

Jaro post jaro kreskis la uzurpanta aperturo, tra kiu la rivero S. Laŭrenço, trovinte pli facilajn kondiĉojn je defluo, elverŝadis siajn akvojn, kiuj sur nova fluejo, ankoraŭ malbone difinita, fluadis kun la nomo Tarigara, serĉe de rivero Cuiabá.

Kaj, kiam tiu rivero tute sekigis, malsupre de Bóca Brava, ĝi ne havis la konsolon ŝanĝi almenaŭ supren sian antikvan kunfluejon.

Pli komplete, la ŝanĝo forigis la antikvan historian nomon, ĉe la malsupra fluo, dum ĝi malgrandigis ĝian flukvanton.

Tiel estas, ke nune, alvenante al Bóca Brava, la tradicia nomo de S. Laŭrenço malaperas, samtempe kiam aperas la rivero, kiu forprenas ĝian tutan volumon.

Kaj sur la antikva fluejo de tiu rivero, malŝirmita kontraŭ la aero, kreskas la vegetaĵo, komence konsistanta el arbustoj, duonsigno de komplete delokigo de la rivero, kiu tie ruladis siajn argilecajn akvojn, kiuj celas miksiĝi kun tiuj de Piquiri.

Sekve de tiu kaptaĵo alfluas al rivero Cuiabá, je la maldekstra bordo, pere de brako, la rivero Tarigara, kaj najbare de la antikva havenenirejo, la rivero Piquiri, jam disiĝinta de S. Laŭrenço, kies nomo sin tenas nur de Bóca Brava supren, ĝis la plej altaĵ fontoj.

Ĉe tiaj kondiĉoj, fariĝis Cuiabá alfluaĵo de rivero Paragvajo, dank' al la aliformiĝo, kiu degradis la iaman S. Laŭrencon.